

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO BRASIL

ANA CRISTINA RODRIGUES SERRANO – UNICAMP

RESUMO:

Em minha pesquisa, desenvolverei um estudo sobre o estado do conhecimento a respeito da aquisição e ensino da escrita no Brasil, organizando, classificando e analisando um conjunto de artigos publicados no período compreendido entre 1980 e 2008 em revistas científicas de diferentes localidades do país. Com base no trabalho de autores que desenvolveram estudos semelhantes a este a que me proponho realizar – tais como Soares, Santos e Ferreira – assim como na história do desenvolvimento da escrita e de sua trajetória como objeto de interesse para estudiosos e interessados no assunto, analisarei tais artigos buscando identificar as seguintes categorias: temas e objetivos, metodologia seguida, ideário pedagógico, aportes teóricos e tipos de dados analisados. Buscarei verificar as relações estabelecidas entre esses aspectos, analisando, por exemplo, se determinado tema é apresentado sempre em ligação a um mesmo ideário pedagógico, ou se a articulação entre eles é algo aleatório, ‘mutável’, de acordo com as preferências e atitudes de cada autor. Os resultados obtidos devem permitir um maior conhecimento sobre o assunto em questão, oferecendo aos pesquisadores e estudiosos um material para que, conhecendo aquilo que já fora produzido e pesquisado, tenham condições de identificar as lacunas existentes e trabalhar de modo a contribuir para o desenvolvimento desse tema.

PALAVRAS- CHAVE: ESCRITA , AQUISIÇÃO , ESTADO DA ARTE

A luta por uma educação de qualidade é algo que persegue estudiosos, pesquisadores e sujeitos interessados e preocupados com o futuro de nosso país. E sendo a leitura e a escrita duas habilidades de grande importância para o cidadão do mundo moderno, o interesse pelo sucesso em sua aquisição domina os pensamentos e ações de muitos dos estudiosos da linguagem. Assim sendo, um trabalho que se volte para o estudo e organização dos diversos estudos realizados sobre tal habilidade é de fundamental importância para que possamos ter uma visão concreta daquilo que vem sendo feito nessa área, assim como para que tenhamos consciência das lacunas e das áreas carentes por estudos e aprofundamento. Dessa forma, a pesquisa a ser por mim desenvolvida será feita a partir de uma reflexão de cunho epistemológico e historiográfico a fim de desenvolver o estudo sobre o estado do conhecimento da aquisição da escrita no Brasil entre a década de 80 e os anos 2000.

É sabido que a partir dos anos 80 surgiram pesquisas ligadas a uma linguística mais independente, assumindo e assimilando posturas e aspectos relacionados a áreas como a da sociolinguística, da psicolinguística e dos fenômenos da variação linguística, o que fez com que

tivéssemos consideráveis avanços nos estudos sobre a aquisição da escrita em nosso país. Com isso, vimos fortalecidos os centros de pesquisa nessa área, assim como um maior reconhecimento do pesquisador, havendo uma real preocupação com sua formação e definindo-se com mais interesse as áreas de pesquisa a serem exploradas. Isso fez com que passassem a ser produzidos, de forma significativa, estudos e artigos sobre o tema e, como bem colocado por Marcuschi, “*com o aumento de Cursos e de Doutores, bem como de eventos científicos, foi necessário dar evasão a toda essa produção. Por outro lado, notou-se também que muitos Cursos de PG (pós-graduação) iniciaram a publicação de artigos pela maior facilidade de publicação*” (2000:67).

Assim sendo, entre os inúmeros cenários dentro dos quais o tema da aquisição da escrita pode ser abordado, serão aqui analisados os trabalhos publicados nas chamadas “revistas científicas”. Tal domínio, “*relaciona-se, neste estudo, ao saber acadêmico produzido no espaço universitário, ou seja, ao conjunto de práticas que ordenam determinados saberes segundo a especificação de aportes teóricos e correntes disciplinares*” (Santos, 2004: 2). Representam, ainda, tanto um reflexo das pesquisas atuais sobre o assunto, como uma mostra do apelo e das pressões externas que diariamente são dirigidas àqueles que, supostamente, teriam condições de propor mudanças efetivas para garantir uma positiva mudança no setor educacional do país. Ou seja, é este um domínio que retrata aquilo que vem sendo produzido, discutido, organizado e problematizado na área da aquisição, seja dentro das instituições acadêmicas, seja nas relações entre elas e a comunidade que as cerca. É por isso que as revistas selecionadas para fazerem parte desse projeto não provêm de um único centro de saber, mas sim de diferentes instituições, a fim de que possa ser oferecida uma mostra mais significativa das discussões e teorizações dentro dessa área de estudo. No presente artigo, farei um recorte do trabalho geral, apresentando as reflexões iniciais desenvolvidas a partir da análise de uma das revistas mais significativas do corpus selecionado, qual seja a “Revista Letras de Hoje”, da PUC do Rio Grande do Sul, sendo, inclusive, um dos periódicos que reuniu uma maior quantidade de artigos sobre a temática da aquisição da escrita no Brasil, totalizando um conjunto de 58 publicações.

É válido frisar que o trabalho desenvolvido terá um caráter de cunho mais quantitativo, uma vez que o que se objetiva com ele é a identificação das perspectivas, das metodologias, dos aportes teóricos, dos tipos de dados a partir dos quais a aquisição da escrita vem sendo tratada nas últimas décadas, visando agrupá-las em blocos a fim de se oferecer um quadro representativo das tendências predominantes nessa área de conhecimento. Contudo, é evidente que durante o trabalho será realizada uma leitura minuciosa dos artigos a fim de que eles possam ser conscientemente agrupados dentro das categorias pré-determinadas.

Nesse sentido, os artigos, como proposto por Soares (1989) e Santos (2002), serão agrupados tendo como base aspectos fundamentais, quais sejam o tema, os pressupostos teóricos,

as tendências pedagógicas, a metodologia, a natureza dos dados obtidos e o tipo de pesquisa desenvolvido. No decorrer da análise, porém, foi confirmada a ideia de que tal empreendimento não é algo fácil e de automática definição e catalogação. Afinal, como bem afirma Santos, “*não há como estabelecer limites muito rígidos entre os vários referenciais teóricos que dão suporte aos trabalhos, já que em muitos deles o mais comum é o entrecruzamento de referências teóricas*” (2002:21). Dessa forma, todas as categorias definidas e estipuladas demonstrarão os aspectos que predominam dentro de cada artigo, não excluindo, assim, a presença de outros aportes que com eles dialogam no interior das produções.

Oferecidos os aspectos base para tal estudo, demonstrarei, a seguir, a análise inicial realizada sobre os artigos da revista já citada anteriormente, qual seja a “Letras de Hoje”, perfazendo um total de 58 produções a respeito da aquisição da escrita no Brasil entre a década de 80 e os anos 2000.

Primeiras Reflexões

A Revista Letras de Hoje, editada pelo programa de pós-graduação da PUCRS, é uma publicação trimestral de trabalhos relacionados às áreas de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa, que sejam inéditos ou que apresentem resultados de estudos e práticas de trabalho sobre atividades deste setor, sendo, assim, uma rica fonte de pesquisa na área.

Durante o período estudado foram encontrados 58 artigos que discutem diretamente o fenômeno da aquisição da escrita pelos aprendizes nessa modalidade linguística. Ainda que o aprendizado das habilidades escritas seja algo que prolonga durante toda a vida do sujeito inserido em tais práticas letradas, no presente estudo foram considerados apenas aqueles trabalhos que lidaram diretamente com o primeiro momento do contato entre aprendiz e objeto de aprendizado, isto é, o período de aquisição do código escrito pelos iniciantes no mundo da escrita.

É importante ressaltar que em todas as categorias os itens dentro dos quais os artigos foram classificados representam aquilo que predomina dentro de tais produções. É evidente que, em uma definição, mais de um aspecto pode ser encontrado nos textos estudados; porém, para efeito de catalogação, somente serão destacados aqueles que são tidos como predominantes. A única exceção, porém, recai nas produções que, de fato, trabalham com a chamada intertextualidade, sendo, assim, reservado um lugar especial para tais formas de análise.

Dentro das temáticas, o tópico que apresentou maior ocorrência foi o definido como ‘análise das produções e identificação de aspectos ligados ao aprendizado’, totalizando 15 artigos. Em seguida, encontramos o tema ‘proposta’, com 10 artigos, no qual ou se é discutido como ocorre – ou deveria ocorrer – a aquisição da língua escrita ou são oferecidos novos paradigmas, sugestões de práticas de ensino da língua escrita. Trabalhos explorando a relação ‘oralidade e escrita’

correspondem a 7 dos artigos analisados, assim como aqueles que discutem, de forma mais teórica, a própria concepção de alfabetização, de aquisição da escrita. Perfazendo um total de 4 artigos, temos os trabalhos discorrendo sobre a polêmica questão de ‘deficiência e normalidade’, seguidos por aqueles onde se é explorada a relação entre os ‘sistemas fonológicos e ortográficos’ e os que analisam os ‘determinantes de resultados’, ou seja, os fatores responsáveis pelo sucesso/ fracasso do ensino da língua escrita, ambos representados por 3 artigos. Produções que exploram a ‘aquisição da escrita por adultos’ e as que discutem como ‘agem/ pensam os aprendizes e que estratégias são por eles utilizadas’, representam, cada um, 2 dos artigos analisados. Por fim, sendo representado por apenas um artigo, temos as temáticas das ‘dificuldades de aprendizagem’ e o da ‘prontidão/ maturidade linguística’, nos quais a maturação, os aspectos biológicos e os pré-requisitos físicos para a aprendizagem são aquilo que maior peso possuem para o aprendizado.

Quanto às teorias, vemos uma predominância para a área da Linguística, com 12 artigos. Se incluirmos nessa estatística duas de suas ramificações, quais sejam o linguístico – discursivo e o campo da análise do discurso, temos um total de 18 artigos nesse universo teórico. Isso é um reflexo da ampliação da importância e dos estudos nessa área de conhecimento nas últimas décadas.

Para a área da Psicologia, como são muitas suas ramificações, algumas das quais apresentando correntes bastante específicas, optei por dividi-las em campos teóricos de conhecimento, quais sejam: * psicologia, com 1 artigo (onde o social tem sua importância diminuída, quando não eliminada); *epistemologia genética/ cognitivismo/ psicogênese, com 7 artigos (considerando-se também o social e as práticas construtivistas); * interacionismo/ sociointeracionismo, com 6 produções, sendo Piaget um de seus grandes representantes; *psicolinguística, com 4 artigos; * sócio-histórica, com 1 artigo.

Na área da Pedagogia, onde são tratados os fatores internos à instituição escolar, temos apenas 1 artigo, assim como naquela considerada como Libertadora, Humanística, cujo tema central seria o da ‘educação para todos’.

Com 7 artigos, temos o campo teórico da Fonoaudiologia/ Fonologia, sendo também incluídos nesse conjunto os textos nos quais se é debatida a questão da oralidade e escrita.

A Sociolinguística, campo relativamente recente nos estudos linguísticos, contabilizou um total de 4 textos, enquanto que a temática do Hipertexto, outra área bastante nova nos estudos linguísticos, contou com 2 textos, sendo que em um deles se faz um paralelo com a neurologia.

Por fim, embora, como já dito anteriormente, na maior parte dos artigos encontremos mais do que uma corrente teórica, foram 6 os artigos incluídos na temática da Intertextualidade, por serem esses aqueles em que, efetivamente, predominam mais do que uma área teórica de conhecimento, não sendo, assim, possível estipular apenas um tema predominante.

No item “Pressupostos Pedagógicos” os artigos foram classificados de acordo com as tendências pedagógicas apresentadas por cada um deles, as quais foram definidas com base, sobretudo, no conteúdo dos trabalhos lidos e analisados. Como ‘Pedagogia da Língua’ foram denominados os artigos (9) nos quais se seguiu a postura de se discutir o como ensinar, o que é necessário que se saiba nesse processo, a noção de erro, as técnicas usadas, o que dizem certas escolhas e usos linguísticos dos aprendizes e as interferências da oralidade na prática escrita desses jovens aprendizes.

Como Pedagogia Renovada, na visão do aprendiz como um sujeito efetivo em sua aprendizagem, temos aqueles textos onde se destacam os interesses, o psicológico, as características individuais dos aprendizes, assim como a importância de um ambiente estimulante para tal aprendizado. É dado destaque para a necessidade do olhar atento do alfabetizador, da compreensão do processo, do como tudo ocorre na aquisição da escrita. Nessa tendência encontramos 25 textos, sendo a categoria que contempla um maior número de estudos nessa área.

Trabalhos que privilegiam a racionalidade, a produtividade, o controle das condições de produção, a organização do processo e o fundamental papel do professor –alfabetizador, foram categorizados como Tecnicistas, perfazendo um total de 8 produções. Já aqueles onde se fez uma análise crítica da escola, dando-se destaque para o papel primordial e definidor do social sobre o aprendizado, foram incluídos na pedagogia Progressista, representados por 12 artigos.

Contendo apenas um artigo representativo, temos as seguintes tendências: Libertadora (relação escola X cultura X saber, sendo Paulo Freire seu grande instaurador) ; Aluno e Cultura ; Pouca autonomia do sujeito no processo de escrita ; Pré – requisitos para um bom desempenho na escrita, onde explorou-se a importância da consciência fonológica.

No item da Metodologia, encontramos uma predominância de artigos (23) onde os trabalhos foram desenvolvidos tendo como ponto de partida as produções dos próprios alunos para, então, ser realizada uma análise, pesquisa, ou reflexão sobre os fenômenos a elas relacionados e interligados. Somando-se a esse número aqueles artigos cujo elemento desencadeador da pesquisa foram textos dos alunos feitos a partir de um trabalho guiado pelo professor (4) e aqueles nos quais se analisa o processo de escrita (4), temos um total de 31 artigos nos quais a produção dos próprios aprendizes é o objeto que, de fato, conduz e guia toda a análise. Isso nos mostra que há uma grande preocupação para a realidade, para aquilo que de fato ocorre nas práticas escritas dos aprendizes, fato este que, certamente, contribui para que haja um estudo mais real e produtivo sobre essa questão, assim como maiores probabilidades de se apontarem medidas eficazes para o sucesso nessa prática escrita da linguagem.

Como a segunda metodologia predominante, representada por 11 artigos, temos textos em que se oferecem reflexões e propostas teóricas sobre a aquisição da escrita, enquanto que aqueles

onde são oferecidas atividades e testes para se verificar ou comprovar hipóteses totalizam 8 produções.

Representados por 6 artigos, temos aqueles trabalhos que se desenvolvem a partir de questionários, pesquisas e entrevistas feitas e analisadas a fim de se chegar a uma conclusão, hipótese ou sugestão sobre fatores envolvidos no contexto da aquisição da linguagem escrita.

Contendo apenas um artigo que se desenvolve a partir de sua metodologia, temos aquele onde são analisadas as dificuldades e problemas dos aprendizes para, então, serem apontadas sugestões para a melhoria desse aprendizado, assim como aquele onde é realizada uma análise de materiais e, por fim, um artigo onde é feita uma análise de uma prática positiva de ensino da habilidade escrita.

Sendo uma categoria diretamente dependente da Metodologia, em ‘Tipo de Dados’ também vemos a predominância de análises feitas sobre produções dos próprios alunos, num total de 32 artigos. Outro tipo de dados bastante recorrente se refere a questionários, pesquisas e currículos (4), e testes e avaliações feitas com os alunos (9). Dessa forma, temos 13 artigos que se baseiam em materiais externos voltados para a coleta de dados para melhor examinar e visualizar a questão da aquisição da escrita no Brasil. Produções que utilizam teorias, pensamentos e dados pré-existentes para desenvolver suas reflexões totalizam 9 produções, enquanto que aquelas que exploram a realidade das crianças (suas dificuldades e linguagem) representam 3 dos 58 artigos analisados. Temos, ainda, um artigo onde se trabalha com a visão do professor a partir de dados dos alunos e um onde são analisados diários e relatórios feitos pelos sujeitos envolvidos com a aprendizagem. Por fim, encontramos 2 artigos que se desenvolvem com base em gravações feitas pelos pesquisadores / professores de seus aprendizes, embora estas sejam feitas em conjunto com testes e avaliações aplicadas aos iniciantes na escrita. É válido ressaltar que, como alguns artigos utilizaram efetivamente mais de um tipo de dados em sua pesquisa, os mesmos foram elencados nas estatísticas aqui realizadas, havendo, assim, alguns artigos que apresentam dados de diferentes naturezas.

Por fim, foi considerado, nesse estudo, o item ‘Pesquisa’, ou seja, qual a natureza do trabalho desenvolvido. Representando 20 dos artigos analisados temos a pesquisa denominada Estudo de Caso, ou seja, aqueles onde se trabalha com um número restrito de sujeitos, explorando-se com detalhes o ponto com o qual se desenvolverá o estudo. Em contrapartida, temos as pesquisas denominadas Análise de Grupo, ou seja, aquelas nas quais se analisa um grande número de sujeitos a fim de descrever uma realidade, tendo, assim, um cunho mais quantitativo. Estes trabalhos, nos quais o pesquisador não manipula intencionalmente os dados com os quais interage, correspondem a 11 artigos. Também totalizando 11 produções, temos as pesquisas chamadas de

Ensaio, ou seja, aquelas onde se faz uma reflexão teórica sobre determinado tema dentro da temática maior da aquisição da escrita.

Correspondendo a 4 artigos, temos as pesquisas chamadas Longitudinais, isto é, aquelas que trabalham com os mesmos sujeitos em momentos distintos de sua trajetória linguística, atentando para as mudanças (ou não) que supostamente ocorreram ao longo de um determinado período. Da mesma forma, são 4 os artigos que se denominam como Pesquisa Ação, nas quais o pesquisador participa ativamente, dentro de uma ação planejada para modificar uma dada situação.

As pesquisas chamadas de Análise de Conteúdo totalizam 3 dos 58 artigos analisados e se caracterizam como sendo aquelas onde é desenvolvido um estudo sobre um livro didático e sua adequação ao seu público alvo, ou então um estudo do conteúdo de entrevistas feitas, à luz de determinadas características e objetivos.

Como Pesquisa Experimental, foram classificados 2 artigos, nos quais se analisou um experimento onde uma ou mais variáveis foram introduzidas para serem testadas, contando sempre com um grupo controle para servir de base para a análise e tratamento dos resultados obtidos.

Com apenas um artigo cada, temos as pesquisas de Observação, os Relatos de Experiência e aquelas de verificação direta, onde, com base em um grupo mediano de sujeitos, é aplicada uma atividade, teste, questionário ou entrevista para, depois, terem seus dados estudados e analisados.

Para uma melhor visualização dos resultados, segue-se abaixo uma tabela na qual são apontados os itens predominantes dentro de cada categoria estudada, tendo como ponto de referência as temáticas destacadas:

Temas	Teorias	Pressupostos Pedagógicos	Metodologia	Tipo de dados	Pesquisa
Proposta 20,68%	Linguística: 25% Psicolinguística: 16,66% Psicogênese: 16,66%	Pedagogia da língua: 25% Tecnista: 41,66 %	Reflexões: 25% Propor Atividades: 25%	Produção dos alunos: 50%	Ação: 25% Ensaio: 25%
Prontidão 1,72%	Psicolinguística: 100%	Renovada: 100%	Questionários: 100%	Questionários: 100%	Análise de Conteúdo: 100%
Dificuldades de Aprendizagem 1,72%	Epistemologia Genética: 100%	Progressista: 100%	Parte da Produção do Aluno: 100%	Produção do Aluno: 100%	Análise de Grupo: 100%
Concepção	Interacionismo:	Renovada:	Reflexões:	Teorias:	Ensaio: 100%

de Alfabetização 12,06%	28,57%	42,85%	100%	100%	
Fonologia/ Ortografia 5,17%	Interdisciplinaridade: 66,66%	Pedagogia da Língua: 33,3% Pré-requisitos:33,3% Renovada:33,3%	Propor Atividades: 66,66%	Questionários: 66,66%	Análise de Grupo: 66,66%
Caracterização do Alfabetizador 1,72%	Interdisciplinaridade: 100%	Tecnicista: 100%	Questionários: 100%	Questionários: 100%	Longitudinal: 100%
Oral / Escrita 12,06%	Linguística: 71,42%	Progressista: 42,85% Renovada: 42,85%	Parte da Produção do Aluno: 71,42%	Produção do Aluno: 100%	Análise de Grupo: 57,14%
Deficiência/ Normalidade 6,89%	Fonoaudiologia: 75%	Renovada: 100%	Parte da Produção do Aluno: 50% Propor Atividades: 50%	Produção dos Alunos: 50% Questionários: 50%	Estudo de Caso: 50%
Jovens e Adultos 3,44%	Psicogênese: 50% Epistemologia Genética: 50%	Renovada: 50% Pedagogia: 50%	Parte da Produção do Aluno: 100%	Produção do Aluno: 100%	Estudo de Caso: 100%
Como agem/ pensam os aprendizes 3,44%	Interacionismo: 50% Fonoaudiologia: 50%	Progressista: 50% Pedagogia da Língua: 50%	Questionários: 100%	Questionários: 100%	Estudo de Caso: 50% Verificação Direta: 50%
Análise para identificar aspectos importantes 25,86%	Linguístico-discursivo: 26,66% Linguística: 20% Interacionismo: 20%	Renovada: 73,33%	Parte da Produção do Aluno: 73,33%	Produção do Aluno: 80%	Estudo de Caso: 73,33%

Determinantes de Resultados	Sociolinguística: 33,33%	Tecnicista: 66,66%	Questionários: 33,33%	Produção do Aluno: 33,33%	Análise de Conteúdo: 33,33%
5,17%	Hipertexto: 33,33%		Parte da Produção do Aluno: 33,33%	Questionários: 33,33%	Ação: 33,33%
	Análise do Discurso: 33,33%		Reflexões: 33,33%	Realidade: 33,33%	Ensaio: 33,33%

Primeiras Considerações

Pela análise inicial desenvolvida nesse artigo, podemos dizer que os estudos mais recentes em aquisição da língua escrita no Brasil apresentam uma maior tendência em voltar suas atenções para o aprendiz enquanto sujeito efetivo de sua aprendizagem e, para isso, estudam suas produções individuais, suas ações, decisões, enfim, a voz, o dizer desse sujeito-aprendiz enquanto propiciador e ferramenta primordial de seu próprio aprendizado. Tudo seria uma questão de respeitar suas características e propiciar um ambiente e estratégias de ensino adequadas para que ele tenha sucesso no trabalho de aquisição da habilidade escrita, no exercício de ‘traduzir’ para o universo gráfico aquela língua que ele, indiscutivelmente, já conhece.

Referências Bibliográficas

MARCUSCHI, L.A. Revistas Brasileiras em Letras e Linguística. *Boletim da EBRALIN*. Fortaleza: Imprensa Universitária/ UFC (25): 63-105, 2000.

REVISTA LETRAS DE HOJE. Porto Alegre: PUCRS, 1880-2008.

SANTOS, Sandoval Nonato Gomes. *A questão do gênero no Brasil: teorização acadêmico-científica e normatização oficial*. Campinas, 2004. Dissertação (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

—— Algumas tendências dos estudos sobre gênero discursivo na pesquisa acadêmica brasileira. *Leitura: Teoria e Prática*. Revista da Associação de Leitura do Brasil. ALB. Campinas (38): 13-32, 2002.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília: INEP/REDUC, 1989.